

Aprofundamento em Geografia

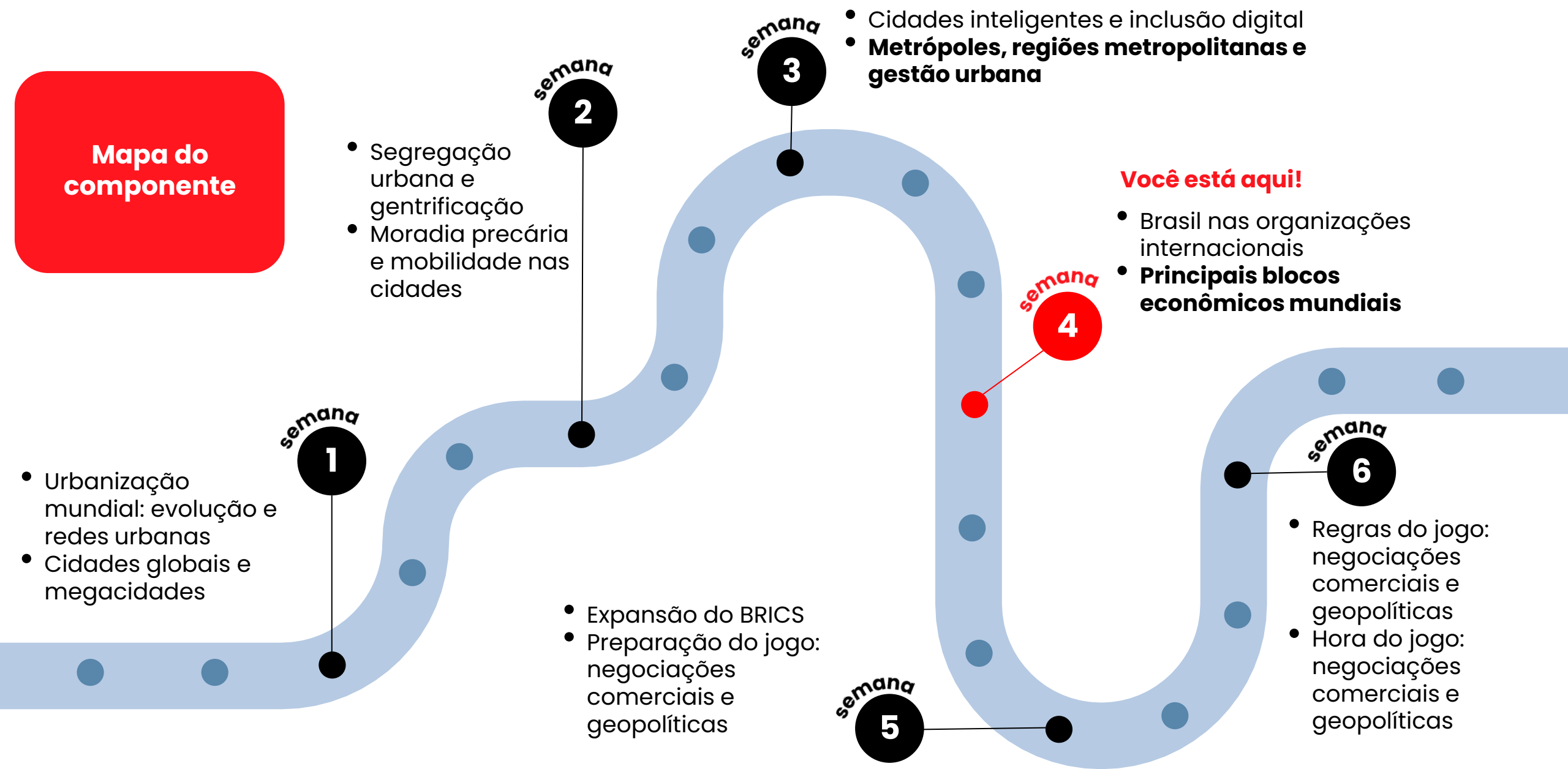
Principais blocos econômicos mundiais

Aula 8

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente





Objetivos da aula

- Identificar os principais blocos econômicos mundiais;
- Descrever o propósito dos blocos econômicos e como eles promovem a integração econômica entre seus membros.



Habilidades

- Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.



Conteúdos

- Principais blocos econômicos e suas características: União Europeia, Mercosul, ASEAN, USMCA;
- Propósito dos blocos econômicos mundiais;
- Impactos desses blocos econômicos mundiais no contexto geopolítico.



Recursos didáticos

- Computador



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observem o mapa da América do Sul e respondam:



COM SUAS PALAVRAS

1. Imaginem que alguns países da América do Sul, por serem vizinhos geográficos, decidem se unir para facilitar suas trocas comerciais — reduzindo impostos de importação entre si, por exemplo. Que vantagens econômicas essa união poderia trazer para esses países?
2. Além dos benefícios econômicos e comerciais, que outros tipos de acordos e vantagens um grupo de países unidos em bloco poderia conquistar? Pensem em aspectos políticos, sociais e diplomáticos.



Produzido pela SEDUC-SP com imagem © Getty Images.

Construindo o conceito

Por que os países se organizam em blocos econômicos?

Visando maior **inserção competitiva na ordem econômica mundial**, os países se organizam em blocos econômicos para obter **vantagens e defender interesses comuns**.

Com a globalização, essa articulação se intensificou, conectando economias e ampliando o comércio **em uma rede global de trocas**.

Fonte: GOMES, 2003.



DESTAQUE

O primeiro bloco conhecido surgiu na Europa, no pós-Segunda Guerra, com o **BENELUX**, formado por **Bélgica, Holanda (Nederland) e Luxemburgo**.

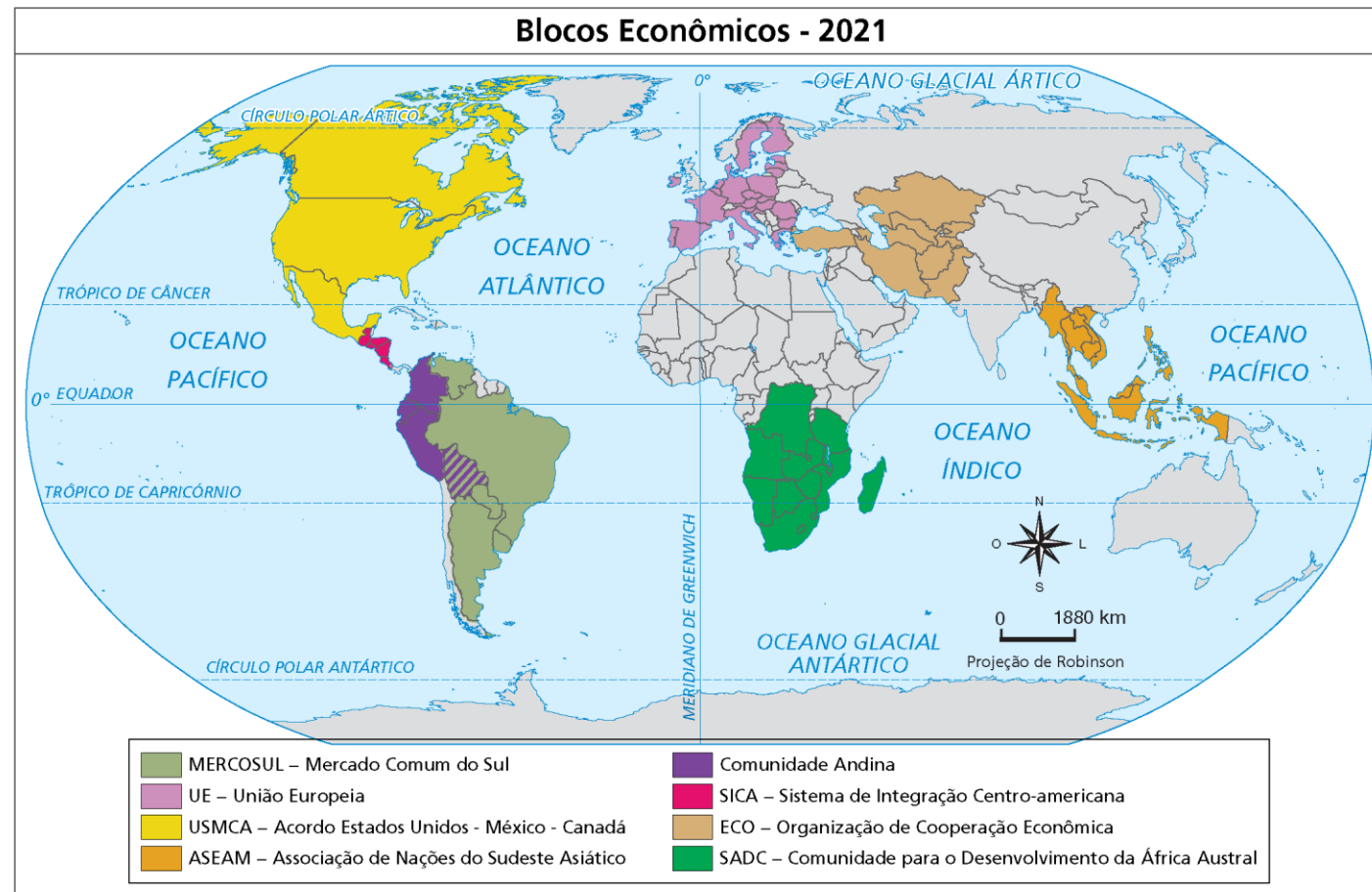


© Getty Images

Países-membros do Mercosul
Obs.: a Venezuela está suspensa do grupo desde 2016.

Construindo o conceito

Blocos econômicos – 2021 (Mapa 1)



IBGE, [s.d.].b. Produzido pela SEDUC-SP.



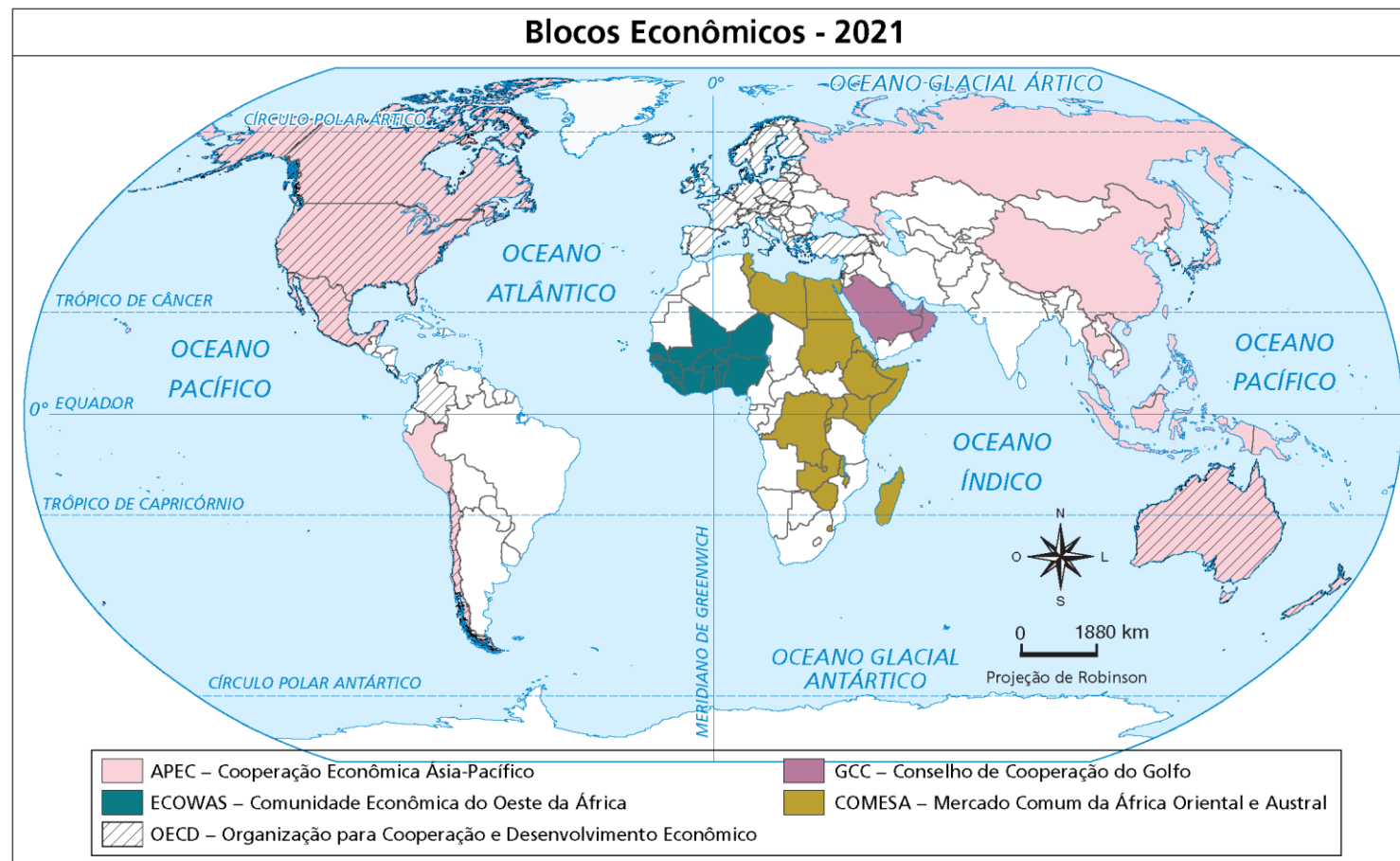
HORA DA LEITURA

Observe como os países estão regionalizados. Depois, compare com o mapa a seguir. Qual é a principal diferença entre eles?

Continua ...

Construindo o conceito

Blocos econômicos – 2021 (Mapa 2)



IBGE, [s.d.].b. Produzido pela SEDUC-SP.

PARA REFLETIR

Qual é o significado de alguns países terem esta legenda ()?

Construindo o conceito

Blocos econômicos buscam **reduzir barreiras e integrar a circulação de bens, serviços e investimentos**. Há 4 níveis principais de integração:

União aduaneira

Além da liberação de mercadorias, há uma Tarifa Externa Comum, padronizando a taxa de importação para países fora do bloco.



Reprodução – WIKIPEDIA, 2025c.

União econômica e monetária

Inclui mercado comum, livre circulação de pessoas, moeda única e políticas econômicas coordenadas.



Reprodução – WIKIPEDIA, 2025a.

© Getty Images



Área de livre comércio

Liberação progressiva de mercadorias e capitais dentro do bloco, como no T-MEC (USMCA) entre México, EUA e Canadá.

Reprodução – WIKIPEDIA, 2023.



Comunidade Andina

Mercado comum

Inclui a liberação de mercadorias, a Tarifa Externa Comum e a padronização de leis econômicas, além da livre circulação de pessoas.

Pause e responda

Os países se organizam em blocos econômicos para melhorar sua atuação na economia global. Qual alternativa relaciona corretamente o objetivo dos blocos e o nível de integração que inclui tarifa externa comum e livre circulação de pessoas?

- a) O objetivo é isolar as economias nacionais; esse nível é a área de livre comércio, que unifica moeda e políticas econômicas.**
- b) O objetivo é apenas aumentar impostos entre membros; esse nível é a união aduaneira, que libera pessoas e capitais sem regras comuns.**
- c) O objetivo é evitar trocas internacionais; esse nível é a união econômica e monetária, que mantém tarifas diferentes para países de fora.**
- d) O objetivo é reduzir barreiras e ampliar a inserção competitiva; esse nível é o mercado comum, com tarifa externa comum e maior circulação de pessoas.**

Pause e responda

Os países se organizam em blocos econômicos para melhorar sua atuação na economia global. Qual alternativa relaciona corretamente o objetivo dos blocos e o nível de integração que inclui tarifa externa comum e livre circulação de pessoas?

a) O objetivo é isolar as economias nacionais; esse nível é a área de livre comércio, que unifica moeda e políticas econômicas.



b) O objetivo é apenas aumentar impostos entre membros; esse nível é a união aduaneira, que libera pessoas e capitais sem regras comuns.



c) O objetivo é evitar trocas internacionais; esse nível é a união econômica e monetária, que mantém tarifas diferentes para países de fora.



d) O objetivo é reduzir barreiras e ampliar a inserção competitiva; esse nível é o mercado comum, com tarifa externa comum e maior circulação de pessoas.



Construindo o conceito

Benefícios de pertencer a um bloco econômico

A intenção, ao se criar um bloco econômico, é que os países-membros criem **um mercado regionalizado**, com especificações e benefícios a eles, a fim de incentivar suas economias.

Assim, os países-membros podem:

aumentar:

- ▶ trocas comerciais regionais;
- ▶ relações entre os países;
- ▶ Produto Interno Bruto (PIB);
- ▶ lucro;
- ▶ eficiência e inovação nas empresas;
- ▶ posição política e diplomática dos países-membros no cenário internacional.

diminuir:

- ▶ concorrência global;
- ▶ fronteiras impostas pelos países;
- ▶ burocracia;
- ▶ custos e impostos entre os países-membros.

**Colocando
em prática**

Questão de Vestibular (ENEM 2017)



TODO MUNDO ESCREVE

Enunciado:

México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado).

Colocando em prática

Questão de Vestibular (ENEM 2017)

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros:

- a) Promover a livre circulação de trabalhadores.
- b) Fomentar a competitividade no mercado externo.
- c) Restringir investimentos de empresas multinacionais.
- d) Adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- e) Reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

Colocando em prática

Correção

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros:

a) Promover a livre circulação de trabalhadores.



b) Fomentar a competitividade no mercado externo.



c) Restringir investimentos de empresas multinacionais.



d) Adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.



e) Reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então, ficamos assim...

- 1** Os blocos econômicos desempenham um papel essencial na integração econômica e política mundial, promovendo a cooperação entre países com interesses comuns.
- 2** Ao eliminar barreiras comerciais, esses blocos aumentam as trocas regionais, fortalecem economias locais e ampliam a influência geopolítica de seus membros.
- 3** Além de fortalecer as economias regionais, os blocos econômicos também favorecem a aproximação cultural e a intensificação das trocas globais, conectando culturas locais e promovendo o intercâmbio de ideias, tecnologias e práticas sociais. No entanto, esses blocos enfrentam desafios, como a concorrência global e a necessidade de harmonização de políticas econômicas.

Saiba mais

Querem ver a construção de um mapa mental para estudar sobre os blocos econômicos?
Assistam ao vídeo a seguir:



DESCOMPLICA. Blocos econômicos | Geografia | Mapa mental | Quer que desenhe. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=tFGlxXZStqY>. Acesso em: 09 fev. 2026.

[Link Site](#)

Referências da aula

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Representação brasileira no Parlamento do Mercosul**: Mercosul, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/historico/blocoseconomicos.html/mercosul.html#:~:text=S%C3%A3o%20Pa%C3%ADses%2DMe mbros%20do%20MERCOSUL,%2C%20Col%C3%B4mbia%2C%20Peru%20e%20Equador>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GOMES, E. B. A supranacionalidade e os blocos econômicos. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná**, v. 3, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/download/1767/1464#:~:text=Com%20a%20supranacionalidade%2C%20o%20poder,subordinados%20hierarquicamente%20%C3%A0s%20institui%C3%A7%C3%B5es%20comunit%C3%A1rias>. Acesso em: 9 fev. 2026.

INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2017**: prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – 1º dia, caderno 1. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/2017_PV_impreso_DI_CD1.pdf. Acesso em: 9 fev. 2026.

RAMALHO, J. E. Representação brasileira no Parlamento do Mercosul: breve resumo histórico. **Câmara dos Deputados**, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/conheca-a-representacao/oqueeomercosul.html/mercosulsocial.html#:~:text=O%20Mercado%20Comum%20do%20Sul,Ur uguai%2C%20e%20estruturado%20institucionalmente%2C%20em>. Acesso em: 9 fev. 2026.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 9 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Blocos econômicos. Manual de Comunicação da Secom**: item do glossário: blocos econômicos, [s.d.]a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/blocos-economicos>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Blocos econômicos. Manual de Comunicação da Secom**: item do glossário: mercado comum, [s.d.]b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/mercado-comum#:~:text=Bloco%20econ%C3%B4mico%20em%20que%20h%C3%A1,%C3%BAnica%20e%20par%C3%A2metros%20fiscais%20comuns>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Blocos econômicos. Manual de Comunicação da Secom**: item do glossário: união aduaneira, [s.d.]c. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/uniao-aduaneira#:~:text=Bloco%20econ%C3%B4mico%20constitu%C3%ADdo%20para%20eliminar,transa%C3%A7%C3%B5es%20com%20os%20n%C3%A3o%20membros>. Acesso em: 9 fev. 2026.

Referências da aula

UNIÃO EUROPEIA (UE). **Princípios, países, história**, [s.d.]. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history_pt. Acesso em: 9 fev. 2026.

WIKIPEDIA. **Comunidade Andina**, 15 ago. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Andina. Acesso em: 9 fev. 2026.

WIKIPEDIA. **Acordo Estados Unidos-México-Canadá**, 15 dez. 2024a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Estados_Unidos-M%C3%A9xico-Canad%C3%A1. Acesso em: 9 fev. 2026.

WIKIPEDIA. **Organização dos países exportadores de petróleo**, 21 dez. 2024b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_dos_Pa%C3%ADses_Exportadores_de_Petr%C3%B3leo. Acesso em: 9 fev. 2026.

WIKIPEDIA. **União Europeia**, 18 jan. 2025a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Europeia. Acesso em: 9 fev. 2026.

WIKIPEDIA. **Cooperação econômica Ásia-Pacífico**, 27 fev. 2025b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coopera%C3%A7%C3%A3o_Econ%C3%B4mica_%C3%81sia-Pac%C3%ADfico. Acesso em: 9 fev. 2026.

Referências da aula

WIKIPEDIA. **Mercado comum do Sul**, 1 mar. 2025c. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Comum_do_Sul. Acesso em: 9 fev. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: peça que os alunos observem o mapa da América do Sul e retomem rapidamente a ideia de vizinhança geográfica e interesses comuns. Explique que a proposta é imaginar um cenário realista: países próximos decidem reduzir barreiras para facilitar trocas e, a partir disso, refletir sobre vantagens econômicas e também ganhos políticos e diplomáticos de atuar em bloco.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas (ou trios) para uma resposta rápida “com suas palavras”. Oriente que registrem 2 a 3 ideias por pergunta. Depois, faça uma breve socialização com contribuições de diferentes regiões do mapa (Cone Sul, Andes, Norte amazônico).



Condução da dinâmica: dê 40–60 segundos para leitura silenciosa do slide. Peça que as duplas respondam primeiro a pergunta 1 (vantagens econômicas). Em seguida, passe para a pergunta 2 (acordos/ganhos além do comércio). Na socialização, anote no quadro duas colunas: “Econômico” e “Político/Diplomático”. Feche conectando as respostas à ideia de que blocos aumentam integração e também poder de negociação no cenário global.



Expectativas de respostas: espera-se que os alunos:

Identifiquem relações de causa e consequência entre reduzir barreiras e ampliar trocas (ex.: mais comércio → mais produção → mais empregos).

Usem o mapa para justificar a análise (vizinhança, rotas, integração regional).

Percebam que blocos econômicos também envolvem coordenação política, regras comuns e posição estratégica em negociações internacionais.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

Que vantagens econômicas essa união poderia trazer?

Aumento do comércio intrabloco (menos tarifas, menos burocracia).

Redução de custos e preços mais competitivos; estímulo à especialização produtiva e cadeias regionais (peças/insumos circulando).

Atração de investimentos e ampliação de mercado consumidor (mais escala).

Além do econômico, que outros acordos e vantagens um bloco pode conquistar?

Acordos políticos e diplomáticos: atuação conjunta em negociações e organismos internacionais.

Regras e cooperação: padrões comuns (técnicos, sanitários), projetos de infraestrutura, integração logística e energética.

Agenda social e mobilidade: facilitação de circulação de pessoas, cooperação educacional/científica e políticas regionais (dependendo do nível do bloco).



Conceito-base:

Blocos econômicos são alianças entre países para integrar mercados e reduzir barreiras, buscando ganhos de competitividade. Além do comércio, podem fortalecer coordenação política, padronização de regras, integração regional e poder de negociação no contexto geopolítico global.

Slide 5



Orientações: inicie retomando a pergunta do slide anterior (“por que os países se unem?”) e explique que, no contexto da globalização, os países buscam se organizar em blocos econômicos para aumentar sua inserção competitiva na ordem econômica mundial. Mostre que a ideia central do slide é: quando atuam juntos, os países ampliam poder de barganha, conseguem condições mais favoráveis de comércio e investimentos e fortalecem a capacidade de defender interesses comuns (especialmente frente a grandes potências e mercados).

Chame a atenção dos alunos para os termos em destaque no texto do slide — “inserção competitiva”, “ordem econômica mundial”, “vantagens” e “interesses comuns” — e peça que expliquem com as próprias palavras o que cada expressão significa. Ajude a traduzir para linguagem do cotidiano: “competir melhor”, “ter mais força na negociação”, “criar regras em conjunto”, “proteger setores estratégicos”.

Em seguida, conecte a segunda parte do texto: com a globalização, a economia mundial funciona como uma rede de trocas, na qual nenhum país atua totalmente isolado. Explique que, nesse cenário, blocos não servem apenas para “baixar impostos”, mas também para padronizar regras, facilitar circulação de mercadorias/serviços/capitais, atrair empresas, e até alinhar posições políticas e estratégicas (por exemplo, em disputas comerciais, energia, tecnologia e sanções).

Use o mapa do Mercosul no slide como exemplo visual: peça que identifiquem os países e pergunte por que faria sentido países vizinhos criarem acordos. Em seguida, problematize com uma pergunta rápida para evitar repetição e aumentar o nível de análise: “Quando os países entram num bloco, o que eles ganham... e o que eles precisam abrir mão?” (ex.: negociar regras comuns, ceder em tarifas, alinhar normas).

Por fim, utilize o destaque histórico do BENELUX para mostrar que blocos não são algo “novo”: eles surgiram com força no pós-Segunda Guerra para reconstrução econômica e estabilidade regional, e depois se expandiram com a globalização. Se for manter a observação do slide, aproveite para orientar a turma a ler criticamente notas e datas: destaque que a Venezuela está suspensa do Mercosul desde 2016 e use isso como gancho para reforçar que blocos também têm critérios políticos e institucionais, não apenas econômicos.

Slides 6 e 7



Orientações: conduza esses dois slides como uma leitura guiada de mapas temáticos para que os estudantes percebam que “blocos” são formas de regionalização do espaço mundial e que um mesmo país pode participar de mais de um arranjo (integrações diferentes e sobrepostas).

Comece pelo Mapa 1 pedindo que os alunos façam uma leitura rápida da legenda e identifiquem, no globo, onde se concentram alguns blocos (ex.: UE na Europa, USMCA na América do Norte, ASEAN no Sudeste Asiático, Mercosul na América do Sul). Explore a ideia de que muitos blocos se organizam por proximidade geográfica, mas não apenas por isso: também por interesses econômicos e estratégicos.

Pergunta de condução (curta, para não repetir aulas anteriores): “O que muda para um país quando ele negocia sozinho vs. em bloco?” (barganha, regras comuns, escala de mercado).

Ao passar para o Mapa 2, destaque que ele traz outros tipos de arranjos e que a legenda hachurada (OECD) indica um padrão diferente: não é um “bloco regional contínuo” como Mercosul ou UE, mas uma organização internacional com membros distribuídos (países em diferentes continentes).

Pergunta-chave do slide: “O que significa alguns países terem a legenda hachurada?” → conduza os alunos a concluir que se trata de membros da OECD e que isso revela uma adesão por perfil econômico/institucional, não por vizinhança geográfica.

Finalize com a comparação entre os mapas (resposta esperada):

No Mapa 1, predominam blocos mais regionais e contíguos (vizinhança forte).

No Mapa 2, aparecem arranjos sobrepostos e mais “em rede” (APEC/OECD), mostrando que a integração pode ser regional ou transregional, com objetivos distintos (comércio, cooperação, padrões, coordenação política).

Aproveite para reforçar leitura crítica do material sem virar “correção longa”: comente rapidamente que mapas de 2021 podem estar desatualizados em alguns pontos e que isso é comum em geopolítica (mudanças de membros e acordos). Se couber em 20 segundos, cite um exemplo: UE sem Reino Unido; ASEAN com Timor-Leste (2025); saída de países da ECOWAS (2025).

Fechamento didático (1 frase para amarrar conceito): “Esses mapas mostram que blocos econômicos são uma forma de organizar o mundo por alianças – algumas baseadas em região, outras em interesses e padrões compartilhados – e isso muda o peso geopolítico dos países nas negociações.”

Slide 8



Orientações: comece retomando a ideia central: blocos econômicos procuram reduzir barreiras e integrar a circulação de bens, serviços e investimentos. Explique que este slide apresenta uma “escada” de integração: quanto mais alto o nível, maior a coordenação entre os países — e, geralmente, maiores também as exigências políticas e institucionais para funcionar.

Peça que os alunos façam uma leitura rápida dos quatro blocos de texto e identifiquem o que muda de um nível para o outro. Para facilitar, conduza com uma regra simples:

1º passo: reduzir tarifas entre os membros;

2º passo: criar regra comum para quem está fora;

3º passo: permitir circulação mais ampla e harmonizar normas;

4º passo: coordenar políticas e, em alguns casos, adotar moeda.

Em seguida, conduza a explicação em sequência, sempre usando a pergunta “o que entra a mais aqui?”:

Área de livre comércio (USMCA): destaque que a integração é principalmente comercial. O foco é reduzir barreiras internas, mas cada país mantém suas políticas e tarifas para fora do bloco. Use como exemplo de “acordo para facilitar comércio” sem unificar tudo.

União aduaneira (Mercosul): enfatize a diferença-chave: além do comércio interno, surge a Tarifa Externa Comum (TEC). Ajude os alunos a entenderem TEC como “uma mesma regra de importação para produtos vindos de fora”.

Mercado comum (Comunidade Andina): explique que é uma união aduaneira “mais profunda”, que busca ampliar a integração com circulação de fatores (ex.: pessoas/capitais) e harmonização de normas para reduzir obstáculos não tarifários.

União econômica e monetária (UE/Eurozona): finalize destacando que é o nível de maior integração do slide, com coordenação de políticas econômicas e, em parte do bloco, moeda única. Aproveite para diferenciar: “UE ≠ Eurozona” (nem todos os países da UE usam o euro).

Para evitar repetição e elevar o raciocínio geopolítico, proponha uma reflexão curta: “Por que alguns países preferem acordos mais ‘leves’ (livre comércio) e outros buscam integração mais profunda (união econômica)?” Direcione a turma para ideias como soberania, diferenças econômicas internas, interesses estratégicos e custos de coordenação.

Feche conectando com a aula: diga que esses níveis ajudam a entender por que blocos têm pesos geopolíticos diferentes — quanto maior a integração, maior a capacidade de atuar como “um ator coletivo” em negociações internacionais, mas também maior a necessidade de consenso e estabilidade entre os membros.

Slides 9 e 10



Orientações: peça que os alunos leiam atentamente o enunciado e, principalmente, as expressões-chave: “tarifa externa comum” e “livre circulação de pessoas”. Explique que a atividade verifica se eles conseguem relacionar objetivo dos blocos (reduzir barreiras e aumentar competitividade) com o nível correto de integração (mercado comum), diferenciando-o de área de livre comércio, união aduaneira e união econômica/monetária.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e solicite que os alunos escolham individualmente uma alternativa. Em seguida, peça que conversem rapidamente com o colega ao lado (10–15 segundos) para comparar escolhas, mas sem “revelar” a resposta ainda.



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, peça que levantem a mão para indicar a alternativa escolhida (A, B, C ou D). Em seguida, conduza a correção pedindo justificativas rápidas. Primeiro: “Qual palavra do enunciado foi decisiva para sua escolha?”. Depois: corrija alternativa por alternativa, retomando a escada de integração do slide anterior (livre comércio → união aduaneira → mercado comum → união econômica/monetária). Finalize reforçando o ponto-chave: mercado comum = união aduaneira + maior circulação de pessoas (e fatores).



Expectativas de respostas: resolução:

(Incorreta). Justificativa: área de livre comércio reduz tarifas entre membros, mas não unifica moeda nem coordena políticas econômicas; isso seria típico de integração mais profunda. Além disso, blocos não buscam “isolar” economias.

(Incorreta). Justificativa: o objetivo não é “aumentar impostos”; e a união aduaneira se caracteriza por Tarifa Externa Comum, não por liberar pessoas e capitais “sem regras”. A circulação ampliada de pessoas é mais associada ao mercado comum.

(Incorreta). Justificativa: blocos não têm como objetivo “evitar trocas internacionais”. Além disso, na união econômica e monetária há coordenação maior (e, em parte dos casos, moeda comum), e não faz sentido dizer que ela “mantém tarifas diferentes para países de fora” como regra central.

(Correta). Justificativa: o objetivo dos blocos é reduzir barreiras e ampliar a inserção competitiva. O nível que combina tarifa externa comum (herdada da união aduaneira) com maior circulação de pessoas é o mercado comum.

Slide 11



Orientações: inicie explicando que o slide organiza os benefícios de um bloco econômico em duas ideias simples: ao criar um mercado regionalizado, os países-membros tendem a aumentar ganhos (integração, escala e poder de negociação) e diminuir obstáculos (barreiras e custos nas trocas internas). Oriente os alunos a lerem os dois lados (“aumentar” e “diminuir”) como um balanço: o que melhora para dentro do bloco e o que pode ser reduzido nas relações entre membros.

Para tornar a leitura mais ativa, peça que cada aluno escolha um item do “aumentar” e um item do “diminuir” e explique, em 1 frase, por que aquilo acontece quando há cooperação entre países. Em seguida, conduza a discussão por blocos de sentido (sem ler a lista inteira):

Integração econômica: destaque “trocas regionais”, “lucro”, “PIB” e “eficiência/inação”. Explique que o bloco cria escala de mercado, facilita cadeias produtivas e pode estimular concorrência/modernização dentro do espaço regional.

Integração política e estratégica: resalte “posição política e diplomática”. Mostre que negociar em conjunto pode aumentar poder de barganha em acordos internacionais e dar mais estabilidade para investimentos.

Redução de obstáculos internos: explore “burocracia” e “custos/impostos entre membros” como exemplos de destravamento do comércio intrabloco (menos etapas, regras mais alinhadas, menos tarifas internas, quando aplicável ao tipo de integração).

Provoque uma reflexão curta: “Esses benefícios valem igualmente para todos os membros?” Direcione para a ideia de assimetrias: países maiores e menores podem ganhar de formas diferentes; alguns setores são mais beneficiados; outros podem enfrentar mais competição. Se quiser, conecte com exemplos próximos do repertório do aluno (alimentos, indústria automotiva, energia, logística).

Finalize amarrando com a geopolítica: explique que a lógica do bloco não é só econômica — ela reorganiza relações internacionais porque cria alianças, fortalece a coordenação regional e influencia disputas por mercados, regras e investimentos. Como fechamento, proponha a síntese oral: “Em uma frase: bloco econômico serve para ampliar ganhos coletivos e reduzir custos de cooperação entre países.”

Slides 12 a 14



Orientações: apresente esta questão como um momento de aplicação prática, reforçando que o objetivo não é apenas "marcar a alternativa", mas identificar no texto as pistas que indicam o tipo de integração econômica (zona de livre comércio) e o propósito da eliminação de tarifas aduaneiras entre os membros da Aliança do Pacífico.



Gabarito: Letra B

Explicação:

O texto descreve a criação da Aliança do Pacífico (México, Colômbia, Peru e Chile) e a eliminação de 90% das tarifas aduaneiras entre os membros. Trata-se de uma zona de livre comércio, nível de integração mais básico entre blocos econômicos. A redução dessas barreiras comerciais diminui os custos de produção e comercialização, tornando os produtos desses países mais baratos e competitivos no mercado internacional. Isso conecta diretamente com o conceito de zona de livre comércio estudado na aula e com o propósito geral dos blocos econômicos: fortalecer a posição dos membros no cenário global.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) A livre circulação de trabalhadores é uma característica de estágios mais avançados de integração, como o mercado comum. A Aliança do Pacífico, como zona de livre comércio, limita-se à eliminação de barreiras tarifárias sobre mercadorias, não abrangendo a mobilidade de mão de obra entre os países-membros.
- b) (Correta).
- c) A eliminação de tarifas aduaneiras tem efeito oposto ao de restringir investimentos: ao facilitar o comércio entre os membros, a Aliança do Pacífico torna a região mais atrativa para investimentos, inclusive de multinacionais. Nenhum trecho do texto sugere restrição a investimentos estrangeiros.
- d) O texto trata exclusivamente de tarifas aduaneiras sobre produtos comercializados entre os membros. Não há menção a medidas cambiais (como controle de câmbio ou desvalorização de moeda) nem a subsídios direcionados ao setor agrícola. Essas seriam políticas econômicas internas, não características de um acordo de livre comércio.
- e) A eliminação de tarifas aduaneiras não significa reduzir a fiscalização alfandegária. Os países continuam fiscalizando suas fronteiras; o que muda é a cobrança de impostos sobre os produtos que circulam entre os membros. Além disso, o objetivo principal não é incentivar o consumo interno, mas fortalecer a competitividade externa dos produtos do bloco.

Slide 15



Orientações: professor, a segunda parte da seção O que nós aprendemos hoje? tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta parte da seção, Então ficamos assim..., é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.